

INTERNACIONAL

DIÁRIO DE FRONTEIRAS

Aposta é na recuperação do turismo

Tríplice fronteira, envolvendo Brasil, Paraguai e Argentina, tenta revalorizar imagem de belezas naturais

Ubirajara Alves
de Curitiba

As populações da tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, que têm na cidade brasileira de Foz do Iguaçu seu principal centro urbano, atravessaram a última década entre a euforia e o desencanto. Na fase otimista foram embaladas pelo sonho dos negócios fáceis com os "compristas". Na fase seguinte, chocaram-se com a inconsistência da primeira e, de quebra, com os reflexos perversos que deixou de herança.

A falsificação de produtos e contrabando atraiu levas de comerciantes de ocasião. No rastro da situação, floresceram máfias, contravenção, insegurança. Como último castigo, as suspeitas de alojar grupos terroristas. No balanço geral, a economia ainda passa por momentos delicados. Nenhum novo investimento e a rede hoteleira encolheu. Em Foz do Iguaçu, dos mais de 200 hotéis e 24 mil leitos existentes até meados da década de 1990, hoje restam 149 e 19 mil leitos.

Na área comercial, restam menos de 50 das mais de 400 empresas de exportação e importação que abasteciam a população paraguaia, capitalizada com a venda de produtos aos sacoleiros brasileiros, com bens de consumo produzidos no Brasil.

Em Ciudad del Este, principal foco de comércio fronteiriço, no auge do "comprismo" os vários shoppings de grande porte e estrutura precária amontoavam mais de 7 mil pequenas lojas, sem falar nos milhares de vendedores ambulantes nas ruas centrais. Hoje, o número de lojas mal chega a mil.

Olhando para frente, o principal desafio da região, concordam comerciantes e políticos locais, está

Ponto de encontro

A região da tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai



- As cataratas de Foz do Iguaçu são a principal atração turística
- Os grandes problemas são produtos falsificados ou contrabandeados. Também existem suspeitas de abrigo a grupos terroristas
- Em Foz do Iguaçu, sobreviveram apenas 149 dos mais de 200 hotéis que existiam em meados da década de 90

- Em 1996, 1,25 milhão de pessoas visitaram as cataratas. No ano passado, 650 mil
- O principal desafio para a região é melhorar sua imagem aos olhos do mundo
- Têm sido registrados alguns novos investimentos em infraestrutura para turismo

na recuperação do que consideram ser a pior herança dessa fase: a deterioração da imagem aos olhos do mundo. "Nosso desafio está, antes de tudo, em recuperar a idéia de que aqui é lugar turístico, de belezas naturais únicas que tornaram a região famosa em todo o mundo", diz Neuzo Rafain, empresário local e secretário de turismo de Foz do Iguaçu.

O turismo, ao que tudo indica, deve mesmo tornar-se o carro chefe da economia local. No Parque Nacional do Iguaçu, os serviços turísticos foram privatizados há quase três anos e a opinião geral é que a estrutura de atendimento melhorou. Além dos R\$ 15 milhões já aplicados, novos investimentos estão em andamento para instalação de elevadores panorâmicos e passarelas, entre outros serviços. A hidrelétrica de Itaipu, a

maior do mundo em geração, é também uma importante aliada da região e recebe centenas de milhares de turistas anualmente. Depois de instalar um sistema de holofotes para visitas noturnas ao vertedouro, a administração está dando seguimento a projetos que incluem a instalação de parques e museus, e promete, para esse ano, a inauguração de um canal artificial que tem como principal objetivo a piracema, mas que servirá também para esportes como canoagem.

No lado argentino, Puerto Iguazú, que quase sucumbiu aos problemas econômicos nacionais e internacionais, tenta recuperar-se. Assim como toda a economia argentina, aos poucos a cidade começa a se reestruturar e reape-lhar, com olhos também voltados aos turismo. No lado argentino das cataratas, vários investimentos re-

modelaram o sistema de recebimento e atendimento ao turista.

Ações conjuntas nas aduanas

Na fronteira paraguaia, as ações sinalizam o mesmo sentido. Recentemente, foram instaladas duas zonas francas pelo governo federal, com o intuito de melhorar o controle sobre os produtos importados. "As compras fazem parte do turismo em todo o mundo. Nosso esforço é no sentido de oferecer produtos de alta qualidade e 100% legalizados", garante um dos mais importantes empresários de Ciudad del Este, Charif Hammoud, proprietário da famosa rede Monalisa e presidente do Centro de Importadores e Comerciantes do Alto Paraná (Cicap). Segundo ele, o novo governo está sintonizado com as mudanças e promete medidas para reconversão de toda a região. O governo brasileiro firmou vários acordos de incentivos a empresas que queiram investir no Paraguai; inclusive isenções sobre lucro. A avaliação de empresários e representantes do governo brasileiro, no entanto, é que nada deve acontecer até que os investidores se sintam realmente seguros quanto à estabilidade das instituições locais. A expectativa é que o presidente Nicanor Duarte, recentemente eleito, demonstre determinação nesse sentido e defenda essa mudança.

O Paraguai oferece inegáveis vantagens competitivas, como energia abundante e barata, água, mão-de-obra, áreas físicas. No setor agropecuário, onde a situação dos produtores brasileiros (os chamados brasiguaios) está pacificada com o fim das invasões, o país possui florestas e áreas agricultáveis de baixo custo e boa qualidade de solo para produção de grãos.